

IMPOSSÍVEL CONTER A EMOÇÃO. Diante de uma multidão de 2 milhões de pessoas organizadas na esplanada do Capitólio e outros muitos milhões de olhos atentos às telas de televisões mundo afora, assistimos à posse do líder mais aclamado dos últimos tempos e ouvimos o discurso mais esperado do novo milênio. Carregada de símbolos e significados, a cerimônia de posse do primeiro presidente negro da maior nação do planeta nos fez acreditar num mundo melhor.

BARACKHUSSEIN OBAMA ENCARNA, no próprio nome e na história de vida, toda diversidade do mundo globalizado e é o que se pode chamar de ícone do século XXI. Filho de mãe norte-americana branca e pai negro do Quênia, viveu a infância no Havaí e na Indonésia. Além disso, viu de perto as mazelas da África por meio dos familiares afro-descendentes. Por outro lado, teve o privilégio de estudar nas melhores universidades americanas, atividade que conciliou com uma forte atuação em programas comunitários.

OBAMA É UM LEGÍTIMO CIDADÃO DO MUNDO e representa toda a complexidade que nos cerca. Essa talvez seja a chave do seu discurso de conciliação. São palavras que agregam, somam e multiplicam a compreensão e a consciência de quem viu e viveu a desigualdade e a discriminação, sem, contudo, perder a ternura, cultivada no carinho e na proteção de pais e avós.

COERENTE, O NOVO PRESIDENTE DOS EUA trouxe para seu discurso de posse as reflexões sobre a reconquista do sonho americano, expressas no seu livro *Audácia da esperança*. Publicada em 2006, a obra relata a visão política do jovem parlamentar que eletrizou a Convenção Nacional do Partido Democrata, em 2004, com um discurso em que conclamava os americanos para um novo tipo de política, longe dos partidarismos infrutíferos e dos intermináveis choques entre parlamentares no Congresso. No ideário de Obama, as palavras-chaves são confiança, inclusão e a busca de um consenso político. Ele defende ainda a volta aos princípios

que deram origem à Constituição dos EUA.

E FOI EXATAMENTE ISTO QUE REAFIRMOU no dia da posse: nada além do fundamental. Falou de patriotismo, coragem, trabalho e união. Prometeu reconstruir o país e estender a mão a nações amigas e inimigas. Reconheceu as dificuldades que o país terá que enfrentar – duas guerras, Iraque e Afeganistão, e a maior crise econômica desde 1930. Chamou todos à razão, proclamando uma nova era de responsabilidade, ao afirmar: “A partir de hoje, precisamos nos recompor, sacudir a poeira e reiniciar o trabalho de reconstruir os EUA [...] O que exigimos neste momento é uma nova era de responsabilidade [...]. Nossa economia está em crise, uma consequência da ganância e irresponsabilidade de alguns, mas também de nossa recusa coletiva de fazer escolhas difíceis”.

O 44º PRESIDENTE DOS EUA LEMBROU ainda a dimensão histórica da sua eleição quando afirmou: “Esse é o significado de nossa liberdade e nossas crenças, porque um homem cujo pai, há menos de 60 anos, poderia não ter sido servido em um restaurante da área, pode estar aqui hoje fazendo o mais sagrado dos juramentos”. Seu discurso também foi recheado de compromissos com as questões ambientais: “Exploraremos o sol e os ventos e o solo para movermos nossos carros e nossas fábricas. E transformaremos nossas escolas, faculdades e universidades para atender às exigências de uma nova era”.

A ASCENSÃO DE BARACK OBAMA ao cenário político mundial é um sopro de esperança. Seu perfil de advogado dos direitos humanos e líder comunitário o credenciam. Como ele mesmo conta em seu livro *Audácia da esperança*, o que o levou a entrar na política foi a descrença das pessoas na própria política e na concepção da vida pública, descrença, segundo ele, “alimentada por uma geração de promessas não cumpridas”. Agora que ele chegou ao topo da montanha, proferiu o discurso e fez as promessas, resta torcer e trabalhar para que as palavras se transformem em realidade e as promessas se cumpram.